

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO  
PAULO *CAMPUS* BRAGANÇA PAULISTA (IFSP-BRA)

JOÃO GABRIEL JOSÉ MARIA

**Estudo comparativo da *Confissão de Fé de  
Guanabara* com confissões dos séculos XVI e XVII  
à luz dos cinco *solas* da Reforma Protestante**

Bragança Paulista  
2024  
JOÃO GABRIEL JOSÉ MARIA

**Estudo comparativo da *Confissão de Fé de Guanabara* com confissões dos séculos XVI e XVII à luz dos cinco *solas* da Reforma Protestante**

Relatório solicitado como parte dos requisitos para a apresentação de trabalho de pesquisa científica para a 14ª BRAGANTEC, realizada de 17 a 19 de outubro de 2024, no IFSP *campus* Bragança Paulista.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Prearo Lima

Bragança Paulista  
2024  
**RESUMO**

Confissões de fé são credos, escritos em forma de documento, que expressam uma

doutrina específica de um grupo religioso, sendo compartilhados entre os fiéis que professam crenças semelhantes. A partir disso, o objetivo deste projeto é analisar como os cinco *solas* da Reforma Protestante (*Sola Scriptura, Sola Gratia, Sola Fide, Solus Christus, Soli Deo Gloria*) são reproduzidos, interdiscursivamente, na *Confissão de Fé de Guanabara* (1558), comparando esta declaração com outras contemporâneas a ela – a saber, a *Confissão de Augsburgo* (1530), a *Confissão de Fé Escocesa* (1560), a *Confissão Belga* (1561), os *Trinta e Nove Artigos da Religião* (1563) e a *Confissão de Fé de Westminster* (1646). Justificamos a escolha do tema em função de uma retomada e da necessidade de valorização da memória histórico-cultural produzida em território nacional (ainda que o Brasil fosse uma colônia portuguesa no século XVI), a fim de destacar o pioneirismo dessa confissão de fé no protestantismo nas Américas. As análises indicam a presença de três dos cinco *solas* entre os artigos da *Confissão de Fé de Guanabara*.

**Palavras-chave:** Teologia. *Solas*. Confissão de fé.

### ABSTRACT

Confessions of faith are creeds, written in document form, that express a specific doctrine of a religious group, being shared among the faithful who profess similar beliefs. Based on this, the objective of this project is to analyze how the five *solas* of the Protestant Reformation (*Sola Scriptura, Sola Gratia, Sola Fide, Solus Christus, Soli Deo Gloria*) are interdiscursively reproduced in the *Guanabara Confession of Faith* (1558), comparing this declaration with others contemporary to it – namely, the *Augsburg Confession* (1530), the *Scots Confession* (1560), the *Belgic Confession* (1561), the *Thirty-Nine Articles of Religion* (1563), and the *Westminster Confession of Faith* (1646). We justify the choice of the topic due to a revival and the need to value the historical-cultural memory produced in national territory (even though Brazil was a Portuguese colony in the 16th century), in order to highlight the pioneering nature of this confession of faith in Protestantism in the Americas. The analyses indicate the presence of three of the five *solas* among the articles of the *Guanabara Confession of Faith*.

**Keywords:** Theology. *Solas*. Confession of faith.

### SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6	2	OBJETIVOS	10	3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11
4	RESULTADOS	12	5	CONCLUSÃO	27		REFERÊNCIAS	30

## 1 INTRODUÇÃO

A Reforma Protestante foi um movimento religioso do século XVI que marcou uma grande ruptura com a Igreja Católica Romana. Em 1517, Martinho Lutero pregou suas 95 Teses à porta da Igreja de Wittenberg, lançando o movimento da

Reforma, que questionava práticas e ensinamentos da Igreja Católica Romana, como a venda de indulgências e a corrupção clerical. Este movimento deu origem a diversas correntes dentro do Cristianismo, cada uma com sua própria interpretação da Bíblia e teologia cristã (Matos, 2011).

Apesar de suas diferenças, as correntes protestantes foram fundamentadas, de modo geral, a partir de cinco princípios fundamentais da Reforma Protestante, conhecidos como “cinco *Solas*”, que serviram como pilares teológicos dos Reformadores. São eles:

- *Sola Scriptura* (Somente a Escritura): este princípio afirma que a Bíblia é a única autoridade infalível em questões de fé e de prática, rejeitando a tradição e os ensinamentos papais como equivalentes ou superiores às Escrituras. Isso significou uma rejeição à autoridade do Papa e aos concílios da Igreja Católica Romana em favor de um retorno às escrituras originais;
- *Sola Gratia* (Somente a Graça): a salvação é entendida como um dom gratuito de Deus, não merecido pelo ser humano. Este conceito se opõe à ideia de que as obras ou méritos pessoais poderiam contribuir para a salvação, enfatizando que é apenas pela graça divina que os indivíduos são salvos. Esta doutrina foi uma reação contra a teologia católica que envolvia penitências e indulgências como meio de alcançar a graça;
- *Sola Fide* (Somente a Fé): a justificação, ou seja, ser declarado justo diante de Deus, ocorre apenas pela fé, sem a necessidade de obras. Este princípio sublinha que a fé em Jesus Cristo é suficiente para a salvação, apartando-se das doutrinas que promovem a necessidade de ações meritórias para a justificação;
- *Solus Christus* (Somente Cristo): Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os seres humanos. Este *Sola* afirma que a salvação é obtida exclusivamente através de Cristo, rejeitando qualquer outro mediador ou

7

intercessor. A centralidade de Cristo na teologia reformada refletia uma volta aos ensinamentos bíblicos sobre a redenção;

- *Soli Deo Gloria* (Glória Somente a Deus): toda a vida do cristão e todas as

ações da Igreja devem ser realizadas para a glória de Deus. Este princípio se opõe à glorificação de líderes eclesiais ou da própria instituição da Igreja, focando toda a honra e louvor em Deus.

Além de Lutero, outro reformador importante foi o teólogo francês João Calvino, cujas obras tiveram profundo impacto no protestantismo. Calvino enfatizou a soberania de Deus e a doutrina da predestinação, trazendo contribuições significativas para a organização das igrejas reformadas. A sua influência estendeu-se para além da Europa e ajudou a moldar o protestantismo em muitas partes do mundo (Schalkwijk, 2004).

A fim de sintetizar as doutrinas e crenças dos diferentes grupos reformados, foram redigidas diversas confissões de fé nesse período. Entre elas, destacamos, em ordem cronológica, as seguintes:

- *Confissão de Augsburgo* (1530): escrita por Filipe Melanchthon, esta foi uma das primeiras tentativas de sistematizar a fé luterana. Apresentado ao Imperador Carlos V no Sacro Império Romano-Germânico, a *Confissão de Augsburgo* se concentrou na justificação pela fé e na centralidade das Escrituras, estabelecendo as bases do Luteranismo;
  - *Confissão de Fé Escocesa* (1560): Escrito por João Knox e por outros líderes reformados escoceses, este documento refletia uma forte influência calvinista. A *Confissão de Fé Escocesa* estabeleceu os fundamentos teológicos para a Igreja da Escócia, enfatizando a doutrina da predestinação e a autoridade das Escrituras.;
  - *Confissão Belga* (1561): redigida por Guido de Brès, esta confissão é uma declaração de fé reformada adotada pelas igrejas reformadas nos Países Baixos. Ela enfatiza a soberania de Deus, a autoridade das Escrituras e a salvação pela graça através da fé. É um dos documentos confessionais mais importantes do Calvinismo.
- 8
- *Trinta e Nove Artigos da Religião* (1563): desenvolvidos pela Igreja da Inglaterra, esses artigos estabeleceram uma base teológica para o Anglicanismo. Eles incorporaram aspectos tanto da teologia protestante

quanto das tradições católicas, refletindo a *via media* (*via media*) da Igreja Anglicana entre as duas tradições.

- *Confissão de Fé de Westminster* (1646): Produzida pela Assembleia de Westminster, esta confissão é um dos documentos mais influentes na tradição reformada. Conhecida por sua rigorosa sistematização da teologia calvinista, a *Confissão de Westminster* detalha doutrinas como a predestinação, a autoridade das Escrituras e a natureza dos sacramentos.

Escrita no mesmo período que a maioria das confissões mencionadas anteriormente está a *Confissão de Fé de Guanabara* (1558), também chamada de *Confissão Fluminense*, foi elaborada pelos huguenotes franceses que tentavam estabelecer a França Antártica na Baía de Guanabara, no Brasil (Silva, 2023). Liderados por Nicolas Durand de Villegagnon, esses calvinistas franceses buscavam criar uma comunidade baseada em princípios reformados, longe das perseguições religiosas na Europa. A chegada dos huguenotes ao Novo Mundo foi uma tentativa de estabelecer um refúgio seguro para a prática do protestantismo, além de expandir a influência francesa (Silva, 2023). Assim, este documento serviu como um instrumento crucial para transmitir a fé reformada e para promover a coesão da comunidade protestante na colônia. De acordo com Oliveira (2018), a *Confissão de Fé de Guanabara* refletia os princípios calvinistas adaptados para o Novo Mundo, o que trouxe impactos para o evangelismo de povos indígenas, pela presença huguenote na Baía de Guanabara.

Com base nestas observações, percebemos a importância das declarações teológicas dos séculos XVI e XVII, essenciais para compreender os primórdios, o crescimento e a diversidade do protestantismo. Desse modo, compreender tais declarações de fé auxilia na compreensão do pensamento protestante da época e, eventualmente, na própria base do que posteriormente evoluiu para o moderno movimento evangélico brasileiro, que segundo IBGE (G1, 2020) representa cerca de

9

31% da população do país e é o subgrupo religioso que mais se expandiu nos últimos 30 anos.

A partir dessas considerações, o objetivo deste trabalho é analisar discursivamente a *Confissão de Fé de Guanabara*, utilizando os *Solas* como

referencial. Em forma específica, analisamos como cinco *Solas* refletem nesta profissão de fé, bem como em outras profissões de fé contemporâneas. Por fim, procuramos padrões e distinções entre as admissões escolhidas para este estudo.

Justificamos a escolha deste tema porque acreditamos que a comparação entre a *Confissão de Fé de Guanabara* com outras confissões da mesma época permitirá uma análise mais profunda das nuances teológicas, culturais e históricas que influenciaram o pensamento reformista, além de valorizar parte da própria cultura nacional. Indo além, ao analisarmos as particularidades da *Confissão de Fé de Guanabara* também contribuímos para destacar seu papel pioneiro na disseminação do protestantismo nas Américas.

10

## 2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é, à luz dos cinco *Solas*, analisar discursivamente a *Confissão de Fé de Guanabara* em relação a outras confissões de fé contemporâneas, a saber, as dos séculos XVI e XVII.

Para alcançar este objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar a influência interdiscursiva dos *Solas* na *Confissão de Fé de Guanabara*; (ii) analisar como os *Solas* são aplicados em outras confissões protestantes dos séculos XVI e XVII; (iii) identificar semelhanças e diferenças entre as confissões.

11

## 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A metodologia do projeto foi desenvolvida em etapas bem definidas. Primeiramente, após a definição do tema, iniciamos uma revisão abrangente da literatura sobre as confissões de fé dos séculos XVI e XVII. Esta fase teve como objetivo identificar e selecionar fontes primárias e secundárias pertinentes, além de levantar as principais características e temas dessas confissões, o que possibilitou a compreensão do contexto histórico e teológico em que as confissões dos séculos XVI e XVII foram elaboradas.

Em um segundo momento, fizemos a seleção do *corpus* de análise,

escolhendo, para isso, confissões de fé contemporâneas à *Confissão de Fé de Guanabara*. De modo específico, selecionamos as seguintes: *Confissão de Augsburgo* (1530), *Confissão de Fé Escocesa* (1560), *Confissão Belga* (1561), *Trinta e Nove Artigos* (1563) e *Confissão de Fé de Westminster* (1646). Além da questão temporal – a saber, o fato de terem sido publicadas nos séculos XVI e XVII –, a escolha dessas confissões se deu por sua relevância no cenário protestante reformado.

Em seguida, analisamos discursivamente cada confissão escolhida com o objetivo de considerar os temas, as doutrinas e os princípios teológicos presentes em cada documento, analisando-os à luz dos cinco *Solas* da Reforma. Por fim, comparamos as confissões de fé selecionadas, a fim de identificar semelhanças e diferenças entre elas.

12

## 4 RESULTADOS

Neste momento, analisamos discursivamente cada uma das confissões selecionadas para o *corpus* desta pesquisa, apontando a presença dos *Solas*, ou de parte deles. Por ser foco desta pesquisa, iniciaremos pela *Confissão de Fé de Guanabara*, e, em seguida, analisaremos as outras confissões, listadas, para fins didáticos, em ordem cronológica.

### 4.1 *Confissão de Fé de Guanabara* (1558)

Na *Confissão de Fé de Guanabara*, encontramos trechos que remetem aos *Solas*, ainda que por meio de referências indiretas. Primeiramente, destacamos o *Sola Fide*, cuja ocorrência aparece nos seguintes excertos:

E mesmo, como diz Agostinho, a consagração é a palavra de fé que é pregada e recebida em fé.

...mas levantar nossos espíritos ao céu para contemplar pela fé o Filho de Deus, nosso Senhor Jesus, sentado à destra de Deus, seu Pai.

Ao mencionar “recebida pela fé”, esse trecho exemplifica o *Sola Fide* ao

afirmar que a consagração e a salvação são concedidas exclusivamente por meio da fé, sem méritos ou ações humanas. Da mesma forma, ao falar em “contemplar pela fé”, o segundo trecho reforça que a relação com Deus é acessada através da fé, evidenciando que a fé é essencial para a experiência cristã.

Além de *Sola Fide*, encontramos nessa confissão de fé *Solus Christus* em um único momento, a saber, no seguinte trecho:

Cremos que Jesus Cristo é o nosso único Mediador, intercessor e Advogado, pelo qual temos acesso ao Pai, e que, justificados no seu sangue, seremos livres da morte, e por ele já reconciliados teremos plena vitória contra a morte.

A afirmação de que “Jesus Cristo é nosso único Mediador, intercessor e Advogado, pelo qual temos acesso ao Pai” aponta para a ideia defendida em *Solus Christus*, na qual a salvação se dá apenas por meio de Jesus.

13

Por fim, no trecho a seguir, encontramos o último *Sola* dessa confissão foi o *Soli Deo Gloria*:

Cremos que é mister somente adorar e perfeitamente amar, rogar e invocar a majestade de Deus em fé ou particularmente.

Este trecho está relacionado ao *Soli Deo Gloria* ao afirmar que se adorar, amar e invocar exclusivamente a majestade de Deus. Nesse sentido, a ênfase na adoração e na invocação de Deus destaca que todas as práticas de devoção são realizadas para glorificar a Deus, reconhecendo Sua soberania e grandeza. Isso reflete que toda adoração e reverência devem ser direcionadas unicamente a Deus, em reconhecimento de que Ele é o único digno de toda glória.

Além desses, não encontramos em nenhum trecho dessa confissão excertos relacionados aos outros dois *Solas* – *Sola Gratia* e *Sola Scriptura*. Assim, na *Confissão de Fé de Guanabara*, podemos concluir ter havido influência de três dos cinco *Solas* da Reforma Protestante.

#### 4.2 Confissão de Fé de Augsburgo (1530)

Apresentamos, a análise das ocorrências dos *solas* na *Confissão de Fé de Augsburgo*. O primeiro que será destacado é o *Sola Scriptura*.

a Confissão de nossos pregadores e de nós mesmos, tal qual eles, haurindo da Sagrada Escritura e da pura palavra de Deus, ensinaram essa doutrina até hoje entre nós.

Como, pois, a palavra e o mandamento de Deus não podem ser alterados por nenhum voto ou lei humanos [...]

Os trechos acima destacam a importância da *Sola Scriptura* na *Confissão de Fé de Augsburgo*, evidenciando que a doutrina ensinada pelos pregadores se baseia exclusivamente na Sagrada Escritura. A referência a que a palavra e o mandamento de Deus não podem ser alterados por votos ou leis humanas reforça a ideia de que a autoridade das Escrituras é suprema e inalterável. Isso demonstra um compromisso com a Bíblia como a única fonte de verdade e autoridade em questões de fé e prática cristã, central ao princípio do *Sola Scriptura*.

14

O segundo *sola* analisado na *Confissão de Fé de Augsburgo* é o *Sola Fide*.

Pois é pela fé em Cristo que recebemos perdão dos pecados e justiça, como diz o próprio Cristo: “Depois de haverdes feito tudo isso, deveis dizer: Somos servos inúteis” [Lc 17:10].

Assim também ensinam os Pais. Pois Ambrósio diz: “Assim está estabelecido por Deus que aquele que crê em Cristo é salvo, e tem a remissão dos pecados não por obras, mas pela fé somente, sem mérito.

[...] alcançamos a graça e nos tornamos justos diante de Deus por intermédio da fé em Cristo e não por obras [...]

Os trechos acima estabelecem, de forma objetiva, uma relação com o princípio do *Sola Fide*, afirmando que o perdão dos pecados e a justiça são recebidos exclusivamente pela fé em Cristo, conforme ensinado por Jesus, no evangelho de Lucas 17:10 (primeira excerto), e corroborado por antigos teólogos, como Ambrósio (segundo excerto). A citação de Lucas 17:10 e a declaração de Ambrósio enfatizam que a salvação é um dom imerecido, acessado pela fé e não por obras ou méritos humanos, reforçando a ideia de que a fé é o único meio de alcançar a graça divina e a justificação diante de Deus.

O terceiro *sola* que destacamos nessa confissão é o *Sola Gratia*.

Sina-se também que não podemos alcançar remissão do

pecado e justiça diante de Deus por mérito, obra e satisfação nossos, porém, que recebemos remissão do pecado e nos tornamos justos diante de Deus pela graça.

Isto é, crer que o pecado foi perdoado e que por Cristo foi obtida a graça, fé essa que volta a consolar e serenar o coração.

Pois sua ênfase maior recai sempre de novo sobre a salvação gratuita que Deus realizou através do sacrifício e da ressurreição de Cristo e que nos é oferecida inteiramente de graça por Deus, mediante a fé em Jesus Cristo.

Essa doutrina a respeito da fé é tratada aberta e claramente por Paulo em muitas passagens, de modo especial em Efésios 2[.8s.]: “Pela graça fostes salvos, mediante a fé; e isso não vem de vós, porém é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie, etc.”

15

Os trechos acima apontam para o princípio do *Sola Gratia* ao afirmar que a remissão dos pecados e a justificação diante de Deus são concedidas exclusivamente pela graça divina, não por méritos ou obras humanas. A ênfase na salvação gratuita realizada através do sacrifício e da ressurreição de Cristo destaca que a graça é o único meio pelo qual recebemos a salvação. A referência a Efésios 2:8-9 reforça que a salvação é um dom de Deus, recebida pela fé e não por obras, sublinhando a natureza imerecida da graça que conforta e fortalece o coração daquele que crê na obra divina por meio de Jesus Cristo.

O quarto e último *sola* encontrado nessa confissão é o *Solus Christus*.

...não se pode provar pela Escritura que se devem invocar os santos ou procurar auxílio junto a eles. 'Porquanto há um só conciliador e mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo', 1 Tm 2[.5], o qual é o único Salvador, o único Sumo Sacerdote, Propiciatório e Advogado diante de Deus, Rm 8[.34]. E somente ele prometeu que quer atender a nossa prece. E buscar e invocar de coração a esse Jesus Cristo em todas as necessidades e preocupações também é o culto divino mais elevado segundo a Escritura: 'Se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo, etc.' [1 Jo 2.1]."

Neste último excerto, encontramos o princípio do *Solus Christus* a partir da afirmação de que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens, conforme descrito nos textos bíblicos de 1 Timóteo 2:5 e de Romanos 8:34. A

Escritura é clara ao indicar que somente Cristo é o Salvador e Advogado. Indo além, a citação de 1 João 2:1 reforça que Cristo é o único que intercede por nós diante de Deus, enfatizando que toda a mediação e intercessão devem ser dirigidas exclusivamente a Ele.

Por fim, não há na *Confissão de Fé de Augsburgo* trechos que remetam ao último dos cinco *Solas* – *Soli Deo Gloria*. Assim, na *Confissão de Fé de Augsburgo*, podemos concluir ter havido influência de quatro dos cinco *solas* da Reforma Protestante.

#### 4.3 *Confissão de Fé Escocesa* (1560)

Será analisado como os cinco *Solas* são expressos na *Confissão de Fé Escocesa*, O primeiro que será destacado é o *Sola Scriptura*.

16

Cremos e confessamos que as Escrituras de Deus são suficientes para instruir e aperfeiçoar o homem de Deus, e assim afirmamos e declaramos que a sua autoridade vem de Deus e não depende de homem ou de anjo.

Afirmamos, portanto, que os que dizem não terem as Escrituras outra autoridade a não ser a que elas receberam da Igreja são blasfemos contra Deus e fazem injustiça à verdadeira Igreja, que sempre ouve e obedece à voz de seu próprio Esposo e Pastor, mas nunca se arroga o direito de senhora.

Na *Confissão de Fé Escocesa*, o princípio do *Sola Scriptura* é expresso no trecho "Cremos e confessamos que as Escrituras de Deus são suficientes para instruir e aperfeiçoar o homem de Deus". Nele, evidencia-se que as Escrituras são reconhecidas como a única autoridade infalível e suficiente para guiar a vida cristã. Esta afirmação rejeita a autoridade eclesiástica ou humana sobre as Escrituras, demonstrando que toda a fé e prática cristã devem estar fundamentadas exclusivamente na Bíblia.

Além disso, ao mencionar "Afirmamos... que os que dizem não terem as Escrituras outra autoridade a não ser a que elas receberam da Igreja são blasfemos", a confissão reforça a ideia de que as Escrituras possuem autoridade intrínseca, dada por Deus, e não dependem do reconhecimento humano ou da Igreja. Este ponto é central no *Sola Scriptura*, pois estabelece a supremacia da

Palavra de Deus sobre qualquer instituição religiosa.

O Segundo que será analisado na *Confissão de Fé Escocesa* é o *Sola Fide*.

Assim, confessamos que a causa das boas obras não é nosso livre arbítrio, mas o Espírito de Jesus, nosso Senhor, que habita em nossos corações pela verdadeira fé, produz as obras, quais Deus as preparou para que andássemos nelas.

O *Sola Fide*, que afirma que a justificação ocorre somente pela fé, também está presente na *Confissão de Fé Escocesa*. No excerto "As boas obras não são fruto do livre arbítrio, mas do Espírito de Jesus, nosso Senhor, que habita em nossos corações pela verdadeira fé", evidencia que as boas obras são consequência da ação do Espírito Santo, e não do esforço humano ou do livre arbítrio. Assim, a justificação e a realização de boas obras são atribuídas exclusivamente à fé em Cristo, reforçando que o ser humano não contribui com suas obras para a salvação, mas é salvo pela fé.

17

O terceiro *sola* destacado na *Confissão de Fé Escocesa* é o *Sola Gratia*.

O mesmo eterno Deus e Pai, que somente pela graça nos escolheu em seu Filho, Jesus Cristo [...]

De acordo com o *Sola Gratia*, a salvação é um ato da graça de Deus. Isso fica evidente na seguinte passagem dessa confissão: "O mesmo eterno Deus e Pai, que somente pela graça nos escolheu em seu Filho, Jesus Cristo". Esse excerto sublinha que a eleição e a salvação são dons gratuitos de Deus, concedidos sem qualquer mérito ou ação humana. Assim, essa confissão reconhece que a salvação não é algo que o ser humano possa conquistar, mas um presente da graça divina, sustentando que sustentando que a graça de Deus é o único meio pelo qual os eleitos são salvos.

O quarto *sola* analisado na *Confissão de Fé Escocesa* é o *Solus Christus*.

[...] foi preciso que o Filho de Deus descesse até nós e assumisse o corpo de nosso corpo, a carne de nossa carne e o osso de nossos ossos, para que se tornasse o perfeito Mediador entre Deus e o homem [...]

[...] como por nos ter dado o seu Filho unigênito para ser nosso irmão, e por nos ter concedido graça para reconhecê-lo e abraçá-lo como nosso único Mediador, como ficou dito acima.

A *Confissão de Fé Escocesa* também enfatiza a centralidade de Jesus, o Cristo, no plano de salvação, em conformidade com o *Solus Christus*. O trecho "Nosso único Mediador, como ficou dito acima, é o Filho de Deus" é uma declaração de que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens, rejeitando qualquer outro intermediário, seja ele santo ou instituição. Cristo é descrito como aquele que desceu até os seres humanos para mediar a reconciliação com Deus, confirmando a exclusividade de Cristo na obra da salvação.

Por fim, o quinto e último *sola* que encontramos na *Confissão de Fé Escocesa* é o *Soli Deo Gloria*.

Confessamos e reconhecemos um só Deus, a quem, só, devemos apegar-nos, a quem, só, devemos servir, a quem, só, devemos adorar e em quem, só, devemos depositar nossa confiança. Ele é eterno, infinito, imensurável, incompreensível, onipotente, invisível; um em substância e, contudo, distinto em três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cremos

18

e confessamos que por ele todas as coisas que há no céu e na terra, visíveis e invisíveis, foram criadas, são mantidas em seu ser, e são governadas e guiadas pela sua inescrutável providência para o fim que determinaram sua eterna sabedoria, bondade e justiça, e para a manifestação de sua própria glória.

O *Soli Deo Gloria* é afirmado na *Confissão de Fé Escocesa* com a declaração: "Confessamos e reconhecemos um só Deus, a quem, só, devemos servir, a quem, só, devemos adorar". Essa afirmação reconhece que toda a adoração e glória devem ser direcionadas exclusivamente a Deus, destacando Sua soberania e suprema autoridade sobre toda a criação. O princípio do *Soli Deo Gloria* sustenta que todas as ações humanas e todo o plano de salvação têm como objetivo final a glória de Deus.

A partir dessas análises, constatamos que, na *Confissão de Fé Escocesa*, todos os cinco *Solas* são claramente abordados, confirmando a sua adesão aos pilares centrais da Reforma Protestante.

#### 4.4 *Confissão de Fé Belga* (1561)

Analisamos, a seguir, a *Confissão de Fé Belga*, observando como cada um

dos *Sola* da Reforma são referidos. Para isso, o primeiro que será destacado é o *Sola Scriptura*.

Recebemos todos estes livros, e somente estes, como sagrados e canônicos, para regular, fundamentar e confirmar nossa fé. Acreditamos, sem dúvida nenhuma, em tudo que eles contêm, não tanto porque a igreja aceita e reconhece estes livros como canônicos, mas principalmente porque o Espírito Santo testifica em nossos corações que eles vêm de Deus, como eles mesmos provam. Pois até os cegos podem sentir que as coisas, preditas neles, se cumprem.

Creemos que esta Sagrada Escritura contém perfeitamente a vontade de Deus e suficientemente ensina tudo o que o homem deve crer para ser salvo. Nela, Deus descreveu, por extenso, toda a maneira de servi-Lo. por isso, não é lícito aos homens, mesmo que fossem apóstolos "ou um anjo vindo do céu", conforme diz o apóstolo Paulo (Gálatas 1:8), ensinar outra doutrina, senão aquela da Sagrada Escritura. É proibido "acrescentar algo à Palavra de Deus ou tirar algo dela" (Deuteronômio 12:32; Apocalipse 22:18,19). Assim se mostra claramente que sua doutrina é perfeitíssima e, em todos os sentidos, completa.

19

Não se pode igualar escritos de homens, por mais santos que fossem os autores, às Escrituras divinas. Nem se pode igualar à verdade de Deus costumes, opiniões da maioria, instituições antigas, sucessão de tempos ou de pessoas, ou concílios, decretos ou resoluções. Pois a verdade está acima de tudo e todos os homens são mentirosos (Salmo 116:11) e "mais leves que a vaidade" (Salmo 62:9)

A *Confissão de Fé Belga* expressa o *Sola Scriptura* de modo enfático. No trecho "Recebemos todos estes livros, e somente estes, como sagrados e canônicos, para regular, fundamentar e confirmar nossa fé", fica evidente que, para essa confissão, as Escrituras são a única fonte de verdade e de autoridade na doutrina cristã, não havendo margem para tradição ou autoridade humana que possam sobrepor-se à Bíblia.

O segundo *sola* que será analisado na *Confissão de Fé Belga* é o *Sola Fide*.

Por isso, dizemos, com razão, junto com o apóstolo Paulo, que somos justificados somente pela fé, ou pela fé sem as obras

(Romanos 3:28). Entretanto, não entendemos isto como se a própria fé nos justificasse, mas ela é somente o instrumento com que abraçamos Cristo, nossa justiça. Mas Jesus Cristo, atribuindo-nos todos os seus méritos e tantas obras santas, que fez por nós e em nosso lugar, é nossa justiça. E a fé é o instrumento que nos mantém com Ele na comunhão de todos os seus benefícios. Estes, uma vez dados a nós, são mais que suficientes para nos absolver dos pecados.

O *Sola Fide* é representado nesta confissão no excerto "Somos justificados somente pela fé, ou pela fé sem as obras". Nesse trecho, a justificação pela fé é declarada como o único meio de salvação, descartando qualquer necessidade de obras para obter a justificação diante de Deus. Assim, a fé é descrita como o instrumento pelo qual alguém se apropria da justiça de Cristo, sendo Cristo quem atribui os méritos de Sua própria obra aos que nEle creem. Assim, a *Confissão de Fé Belga* sustenta que a justificação é alcançada somente pela fé.

O terceiro *sola* que analisamos na *Confissão de Fé Belga* é o *Sola Gratia*.

20

Nem pelo batismo o pecado original é totalmente anulado ou destruído, porque o pecado sempre jorra desta depravação como água corrente de uma fonte contaminada. O pecado original, porém, não é atribuído aos filhos de Deus para condená-los, mas é perdoado pela graça e misericórdia de Deus. Isto não quer dizer que eles podem continuar descuidadamente numa vida pecaminosa. Pelo contrário, os fiéis, conscientes desta depravação, devem aspirar a livrar-se do corpo dominado pela morte (Romanos 7:24).

Creemos que nossa verdadeira felicidade consiste no perdão dos pecados, por causa de Jesus Cristo, e que isto significa para nós a justiça perante Deus. Assim nos ensinam Davi e Paulo, declarando: "Bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras" (Romanos 4:6; Salmo 32:2). E o mesmo apóstolo diz que somos "justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3: 24).

No trecho "Somos justificados gratuitamente pela graça de Deus", essa confissão remete ao *Sola Gratia* ao defender que o perdão dos pecados e a justificação são dons da graça divina, sem qualquer contribuição de méritos ou obras humanas. A ênfase é colocada na total gratuidade da salvação, que é obtida unicamente pela graça de Deus, sem que o ser humano possa reivindicar qualquer

mérito ou contribuição pessoal para sua salvação. Essa posição é reforçada pela menção de textos bíblicos, que funcionam como um discurso de autoridade.

O quarto *sola* que analisamos na *Confissão de Fé Belga* é o *Solus Christus*.

Cremos que Jesus Cristo, segundo sua natureza divina, é o único Filho de Deus , gerado desde a eternidade. Ele não foi feito, nem criado - pois, assim, Ele seria uma criatura, - mas é de igual substância do pai, co-eterno, "o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser" (Hebreus 1:3), igual a Ele em tudo.

Por isso, confessamos que Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem: verdadeiro Deus a fim de vencer a morte por seu poder; verdadeiro homem a fim de morrer por nós na fraqueza de sua carne.

Porque é pela fé em Cristo que somos justificados, mesmo antes de fazermos boas obras.

21

O *Solus Christus* está presente nessa confissão através do trecho: "Cristo é nosso único Mediador". Este excerto sublinha a centralidade de Cristo na obra da salvação, afirmando que é por meio d'Ele que os que creem em Cristo têm acesso à justificação e à reconciliação com Deus. Desse modo, a *Confissão de Fé Belga* destaca que Cristo é o único intermediário entre Deus e a humanidade, rejeitando qualquer outro mediador ou intercessor, conforme o princípio do *Solus Christus*.

Por fim, o quinto *sola* analisado na *Confissão de Fé Belga* é o *Soli Deo Gloria*.

Deus se fez conhecer, ainda mais clara e plenamente, por sua sagrada e divina Palavra, isto é, tanto quanto nos é necessário nesta vida, para sua glória e para a salvação dos que Lhe pertencem.

Portanto, perseveramos neste fundamento, dando toda a glória a Deus , humilhando-nos e reconhecendo que nós, homens, somos maus. Não nos vangloriamos, de nenhuma maneira, de nós mesmos ou de nossos méritos . Somente nos apoiamos e repousamos na obediência do Cristo crucificado.

A *Confissão de Fé Belga* faz referência o *Soli Deo Gloria* ao afirmar que "toda glória é devida a Deus". Nesse sentido, está presente o princípio de que toda a criação e salvação existem para a glória de Deus, demonstrando que o objetivo final de toda a obra redentora é a glorificação d'Ele. Esse princípio sublinha que nenhuma

glória deve ser dada a qualquer homem ou instituição, mas somente a Deus, que é o autor da salvação e de todas as coisas.

#### 4.5 *Trinta e Nove Artigos da Religião* (1563)

A seguir, apresentamos a análise das ocorrências nos *Trinta e Nove Artigos da Religião*. O primeiro que será destacado é o *Sola Scriptura*.

As Escrituras Sagradas contêm todas as coisas necessárias para a salvação; de modo que tudo o que nela não se lê, nem por ela se pode provar, não deve ser exigido de pessoa alguma que seja crido como artigo de Fé ou julgado como exigido ou necessário para a salvação. Pelo nome de Escrituras Sagradas entendemos os Livros canônicos do Antigo e Novo Testamentos, de cuja autoridade jamais houve qualquer dúvida na Igreja.

22

Os *Trinta e Nove Artigos da Religião* apontam para o *Sola Scriptura* no seguinte trecho: "As Escrituras Sagradas contêm todas as coisas necessárias para a salvação". Este excerto reafirma que a Bíblia é a única fonte de autoridade para a fé e prática cristã, e que nada fora dela pode ser exigido como artigo de fé. Isso reflete o compromisso com a suficiência das Escrituras como regra infalível para guiar a vida cristã e as doutrinas da Igreja.

O segundo *sola* analisado nos *Trinta e Nove Artigos da Religião* é o *Sola Fide*.

Somos reputados justos perante Deus, somente pelo mérito de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo pela Fé, e não por nossos próprios merecimentos e obras. Portanto, é doutrina mui saudável e cheia de consolação que somos justificados somente pela Fé, como se expõe mais amplamente na Homilia da Justificação.

Nessa confissão, o *Sola Fide* é abordado no trecho: "Somos reputados justos perante Deus, somente pelo mérito de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo pela Fé". A confissão sublinha que a justificação é obtida apenas pela fé no mérito de Cristo, sem que as obras humanas desempenhem qualquer papel na justificação. Assim, a fé é vista como o meio exclusivo de alcançar a justiça diante de Deus, conforme o princípio reformado da justificação pela fé.

O terceiro *sola* que analisamos nessa confissão é o *Sola Gratia*.

A predestinação para a vida é o eterno propósito de Deus [...] Por isso os que se acham dotados de um tão excelente benefício de Deus [...] pela graça obedecem à vocação, são justificados gratuitamente; são feitos Filhos de Deus por adoção; são criados conforme à imagem de seu Unigênito Filho Jesus Cristo [...].

O princípio da *Sola Gratia* é expresso no excerto: "...pela graça obedecem à vocação, são justificados gratuitamente...". Desse modo, tal confissão reconhece que a salvação é um ato gratuito da graça de Deus, sem qualquer mérito humano envolvido. Este trecho reforça que a justificação e a salvação são dons imerecidos da graça divina, concedidos aos eleitos por pura misericórdia.

A seguir, analisamos o quarto *sola*, o *Solus Christus*, que encontramos na confissão *Trinta e Nove Artigos da Religião*.

23

O Antigo Testamento não é contrário ao Novo; porquanto em ambos, tanto no Antigo como no Novo, se oferece a vida eterna ao gênero humano, por Cristo, que é o único Mediador entre Deus e o homem, sendo Ele mesmo Deus o Homem.

Nessa confissão, o *Solus Christus* é claramente apresentado no trecho, "Cristo é o único Mediador entre Deus e o homem". A confissão afirma que a mediação entre Deus e a humanidade é realizada exclusivamente por Cristo, rejeitando qualquer outro intermediário. Este excerto reflete o princípio de que somente Cristo pode reconciliar o homem com Deus, sendo Ele o único Salvador.

Considerando os dados apresentados acima, pudemos constatar que, na confissão *Trinta e Nove Artigos da Religião*, há quatro dos cinco *solas*; destes, apenas *Soli Deo Gloria* não é mencionado nessa confissão.

#### 4.6 Confissão de Fé de Westminster (1646)

Analisamos, neste momento, a *Confissão de Fé de Westminster*, última das confissões selecionadas para esta pesquisa. O primeiro que será destacado é o *Sola Scriptura*.

A autoridade das Escrituras Sagradas, razão pela quais deve ser cridas e obedecidas, não depende do testemunho de

qualquer homem ou igreja, mas depende somente de Deus (a mesma verdade) que é o Autor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a Palavra de Deus.

A *Confissão de Fé de Westminster* apresenta o *Sola Scriptura* a partir do trecho: "A autoridade das Escrituras Sagradas, razão pela qual devem ser cridas e obedecidas, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas depende somente de Deus, seu Autor". Esse excerto reafirma que a Bíblia é a única autoridade divina e a fonte suprema de todas as verdades de fé e de prática. A autoridade da Escritura é suficiente e absoluta, e não depende de qualquer instituição humana, refletindo o princípio do *Sola Scriptura*.

O próximo *sola* que encontramos na *Confissão de Fé de Westminster* é o *Sola Fide*, o qual analisamos abaixo.

24

Assim como Deus destinou os eleitos para a glória, assim também, pelo eterno e mui livre propósito da sua vontade, preordenou todos os meios conducentes a esse fim; os que, portanto, são eleitos, achando-se caídos em Adão, são remidos por Cristo, são eficazmente chamados para a fé em Cristo pelo seu Espírito, que opera no tempo devido, são justificados, adotados, santificados e guardados pelo seu poder por meio da fé salvadora. Além dos eleitos não há nenhum outro que seja remido por Cristo, eficazmente chamado, justificado, adotado, santificado e salvo.

O princípio do *Sola Fide* é expresso no trecho: "Os eleitos são eficazmente chamados para a fé em Cristo, são justificados, adotados, santificados e guardados pelo Seu poder, por meio da fé salvadora". A partir desse excerto, a confissão salienta que a justificação dos eleitos ocorre por meio da fé em Cristo, sendo a fé o único meio pelo qual aqueles que creem em Jesus alcançam a justificação e a salvação. Desse modo, isso exemplifica o *Sola Fide* por afirmar que a fé é o único canal para receber a graça salvadora de Deus.

A seguir, destacamos na *Confissão de Fé de Westminster* a ocorrência de mais um *sola*, o *Sola Gratia*.

Quando Deus converte um pecador e o transfere para o estado de graça, ele o liberta de sua natural escravidão ao pecado e, somente por sua graça, o habilita a querer e a fazer com toda a liberdade o que é espiritualmente bom, mas isso de tal modo

que, por causa da corrupção ainda existente nele, o pecador não faz o bem perfeitamente, nem deseja somente o que é bom, mas também o que é mau

Esta vocação eficaz provém unicamente da livre e especial graça de Deus, e não de qualquer coisa prevista no homem.

O princípio do *Sola Gratia* é evidenciado quando essa confissão afirma que, ao converter um pecador e transferi-lo para o estado de graça, "somente por sua graça", Deus o capacita a querer e fazer o que é espiritualmente bom. Aqui, o foco está na total dependência do pecador da graça divina, pois, mesmo convertido, ele ainda luta contra a corrupção interior e não consegue fazer o bem perfeitamente. Isso ressalta que o homem, por si só, é incapaz de realizar qualquer ação espiritual genuína, sendo a graça de Deus o único meio pelo qual ele pode fazer o bem.

25

Além disso, o segundo trecho reforça essa ideia ao afirmar que a vocação eficaz provém "unicamente da livre e especial graça de Deus", sem depender de algo previsto no homem. Ou seja, a salvação é completamente imerecida e não é fruto de qualquer mérito ou obra humana, mas apenas da soberana graça de Deus. Esses elementos enfatizam que a salvação é um presente de Deus, dada por meio de Sua graça, sem qualquer contribuição do ser humano, ilustrando claramente o princípio desse *sola*.

O próximo *sola* que será analisado na *Confissão de Fé de Westminster* é o *Solus Christus*.

Aprouve a Deus, em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho Unigênito, para ser o Mediador entre Deus e o homem.

As duas naturezas inteiras, perfeitas e distintas - a Divindade e a Humanidade - foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, verdadeiro homem, porém um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem.

Nessa confissão, o *Solus Christus* é evidenciado por meio do trecho: "O Senhor Jesus foi escolhido e ordenado para ser o Mediador entre Deus e o homem". Assim, essa confissão sustenta que Cristo é o único mediador designado por Deus para reconciliar a humanidade com Ele. Essa reafirmação da centralidade de Cristo como o único Redentor e Intercessor está de acordo com o princípio de que a

salvação é obtida apenas através de Jesus Cristo.

O quinto e último *sola* encontrado na *Confissão de Fé de Westminster* é o *Soli Deo Gloria*.

Deus tem, em si mesmo, e de si mesmo, toda a vida, glória, bondade, e bem aventurança. Ele é todo-suficiente em si e para si, pois não precisa das criaturas que trouxe à existência; não deriva delas glória alguma, mas somente manifesta a sua glória nelas, por elas, para elas e sobre elas. Ele é a única origem de todo ser; dele, por ele e para ele são todas as coisas e sobre elas tem ele soberano domínio para fazer com elas, para elas e sobre elas tudo quanto quiser. Todas as coisas estão patentes e manifestas diante dele; o seu saber é infinito, infalível e independente da criatura, de sorte que para ele nada é contingente ou incerto. Ele é santíssimo em todos os seus conselhos, em todas as suas obras e em todos os seus preceitos. Da parte dos anjos e dos homens e de qualquer

26

outra criatura lhe são devidos todo culto, todo serviço e toda obediência, que ele houve por bem exigir deles.

O *Soli Deo Gloria* é expresso no excerto: "Deus tem, em si mesmo, toda a vida, glória, bondade, e bem-aventurança... Ele é a única origem de todo ser; Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas". Esse trecho ressalta que toda a criação e a redenção existem para glorificar a Deus. Nesse sentido, a *Confissão de Fé de Westminster* atribui toda honra e louvor exclusivamente a Deus, afirmando que tudo no universo é para a Sua glória.

27

## 5 CONCLUSÃO

A tabela a seguir apresenta uma análise das confissões de fé à luz dos cinco *solas* da Reforma Protestante, destacando quais desses princípios são abordados em cada documento. Esta abordagem permite uma compreensão mais aprofundada das semelhanças e diferenças entre as confissões, evidenciando como cada uma delas reflete a teologia reformista em seu respectivo contexto histórico. Ao examinar essas relações, a tabela facilita a identificação das particularidades e contribuições de cada confissão para o desenvolvimento do pensamento reformista.

Tabela 1: referências dos solas em confissões de fé

Confissão de Fé	Sola Scriptura	Sola Fide	Sola Gratia	Solus Christus	Soli Deo Gloria
<i>de Guanabara</i> (1558)		X		X	X
<i>de Augsburgo</i> (1530)	X	X	X	X	
<i>Escocesa</i> (1560)	X	X	X	X	X
<i>Belga</i> (1561)	X	X	X	X	X

*Trinta e Nove*

*Artigos* (1563) X X X X

X X X X X Fonte: autoria própria.

*de*

*Westminster* (1646)

Após a análise detalhada de como cada uma dos cinco *solas* da Reforma Protestante é apresentada nas confissões selecionadas, procedemos agora à comparação de suas semelhanças e diferenças entre as diversas confissões e a *Confissão de Fé de Guanabara*, evidenciando as particularidades teológicas e históricas que marcam cada uma delas.

Em primeiro lugar, consideraremos o uso de *Solus Christus* na *Confissão de Fé de Guanabara*. Nela, o foco exclusivo em Cristo como mediador também é presente, ainda que de forma resumida. A simplicidade do texto se deve à urgência de sua redação. As confissões do século XVI e XVII, como a *Confissão de Fé Augsburgo* e a *Confissão de fé Escocesa*, tratam do *Solus Christus* de forma mais

28

aprofundada, com discussões teológicas mais elaboradas sobre o papel de Jesus Cristo na salvação.

Em segundo lugar, quanto ao *Soli Deo Gloria* na *Confissão de Fé de Guanabara*, a glória de Deus é implicitamente reconhecida, mas novamente de forma concisa, devido à pressão sob a qual foi escrita. Esse princípio é mais amplamente explorado em confissões como os *Trinta e Nove Artigos de Religião*, *Confissão de Fé Escocesa* e a *Confissão de Westminster*, nas quais a glória de Deus

é discutida em relação a toda a vida cristã e o propósito da salvação.

Por sua vez, considerando o *Sola Fide*, podemos afirmar que a *Confissão de Fé de Guanabara*, mesmo escrita sob pressão e em uma única noite, destaca a justificação pela fé, embora de maneira concisa. Essa abordagem simplista contrasta com as confissões posteriores, como a *Confissão de Augsburgo* e a *Confissão de Westminster*, que oferecem uma exposição mais elaborada da doutrina do *Sola Fide*, desenvolvida ao longo de anos de disputas teológicas e contextos de maior liberdade para a reflexão.

Apesar da presença desses três *solas*, a pesquisa indicou a ausência de trechos que remetam aos outros dois *solas*, a saber, ao *Sola Scriptura* e ao *Sola Gratia*. Sobre o *Sola Scriptura*, a simplicidade e a urgência com que a *Confissão de Fé de Guanabara* foi escrita se refletem na abordagem desse *sola*. Embora não haja uma menção explícita ao termo, a centralidade das Escrituras é implícita em sua essência, visto que o texto foi criado como uma confissão de fé protestante em um contexto onde as Escrituras eram a principal autoridade. Em contrapartida, as confissões como a *Confissão de Augsburgo*, a *Confissão Belga*, os *Trinta e Nove Artigos de Religião*, a *Confissão de Westminster*, e a *Confissão de Fé Escocesa* desenvolvem o *Sola Scriptura* com maior detalhamento, refletindo o tempo e as condições mais favoráveis para a elaboração desses documentos.

Na *Confissão de Fé de Guanabara*, a doutrina da *Sola Gratia* é abordada de maneira indireta, sem um trecho que a explicita claramente. Isso reflete a necessidade urgente de expressar crenças fundamentais sob pressão, sem a possibilidade de detalhar cada doutrina de forma explícita. As confissões posteriores, como a *Confissão Belga* e a *Confissão de Westminster*, apresentam uma exposição mais extensa e detalhada da graça divina, indicando o maior tempo e as condições favoráveis de seus autores para desenvolvê-las teologicamente.

29

Portanto, à luz dessas considerações, apesar de não conter explicitamente todos os cinco *solas*, como a maioria das confissões publicadas no mesmo período, a *Confissão de Fé de Guanabara* mantém sua relevância por ser uma das primeiras expressões da fé protestante no Novo Mundo, refletindo princípios fundamentais da Reforma, como *Sola Fide*, *Solus Christus* e *Soli Deo Gloria*. A urgência com que foi escrita, em uma única noite, sob pressão e em um contexto de perseguição, só reforça sua importância histórica e teológica, mostrando a resiliência e a convicção dos autores em professar sua fé, mesmo diante de desafios extremos. A

simplicidade de sua forma, quando comparada às outras confissões, destaca seu caráter pioneiro, servindo como um marco significativo no desenvolvimento do protestantismo nas Américas.

30

## REFERÊNCIAS

CONFISSÃO de Augsburgo. 1530. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/a-confissao-de-augsburgo.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

CONFISSÃO Belga. 1561. Disponível em: [https://www.ipbotafogo.org.br/site\\_novo/wp-content/uploads/2015/05/9.-Confissao-Belga-1561.pdf](https://www.ipbotafogo.org.br/site_novo/wp-content/uploads/2015/05/9.-Confissao-Belga-1561.pdf). Acesso em: 30 mai. 2024.

CONFISSÃO de Fé Escocesa. 1560. Disponível em: [https://www.monergismo.com/textos/credos/confissao\\_escocesa.htm](https://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_escocesa.htm). Acesso em: 30 mai. 2024.

CONFISSÃO da Guanabara. 1558. Disponível em: [https://www.monergismo.com/textos/credos/confissao\\_guanabara.htm](https://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_guanabara.htm). Acesso em: 30 mai. 2024.

CONFISSÃO de Westminster. 1646. Disponível em: [https://www.executivaipb.com.br/arquivos/confissao\\_de\\_westminster.pdf](https://www.executivaipb.com.br/arquivos/confissao_de_westminster.pdf). Acesso em: 30 mai. 2024.

G1. 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. Portal G1, 13 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2020/12/13/50-dos-brasileiros-sao-catolicos-31-evangelicos-e-10-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 30 mai. 2024.

MATOS, Alderi Souza de. **Breve história do protestantismo no Brasil**. Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB, v. 3, n. 1, 2011.

OLIVEIRA, Marlon Antônio de. **A voz de Calvino no Brasil colônia: uma avaliação da influência da teologia calvinista na Confissão de Fé da Guanabara**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2018.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. **O Brasil na correspondência de Calvino**. Fides Reformata, v. 9, n. 1, 2004.

SILVA, Tiago de Oliveira. **Huguenotes na França antártica: a primeira tentativa de introdução da fé reformada no Brasil**. Dissertação (Magister Divinitatis – M. Div em Estudos Histórico-Teológicos). Centro Presbiteriano De Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ), 2023.

TRINTA e Nove Artigos da Religião. 1563. Disponível em: [https://www.teologia.org.br/estudos/39\\_artigos\\_da\\_religiao.pdf](https://www.teologia.org.br/estudos/39_artigos_da_religiao.pdf). Acesso em: 30 mai. 2024.